



ECONOMIA

Senador Wilder diz que reformas vão diminuir desemprego

MUNICIPALISTA

Incentivos de Marconi fazem crescer PIB de municípios do interior



CERRADO

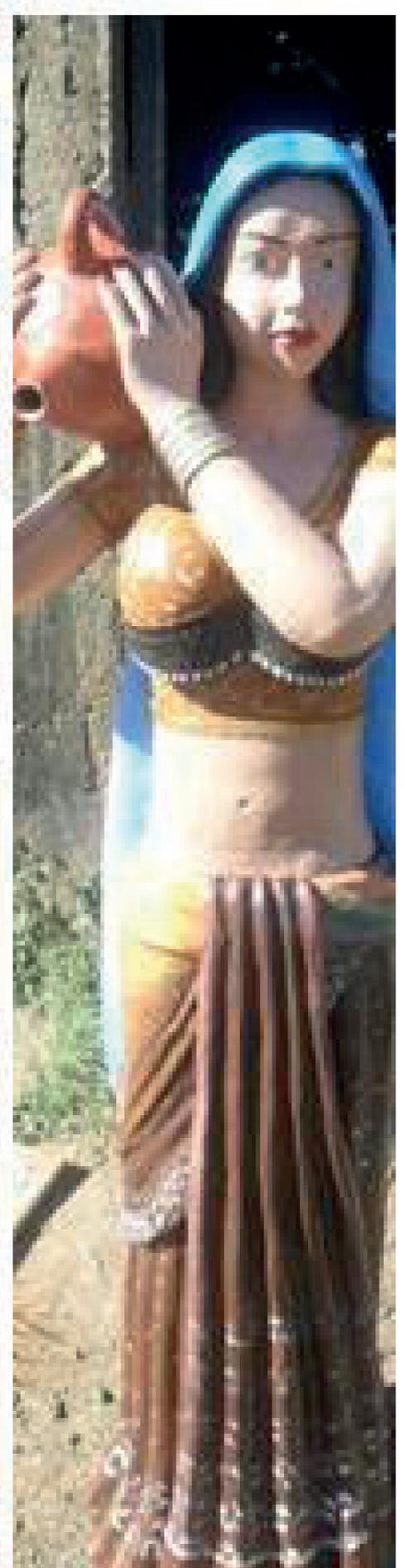


Goiânia, QUINTA-FEIRA, 15 de dezembro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

ESCULTURAS EM ARGILA

O santeiro Divino



ARTESANATO

As esculturas de Divino de Oliveira

WELLITON CARLOS

O artesão Divino Francisco de Oliveira é uma unanimidade entre os colecionadores de santos e peças bem elaboradas em argila no Estado de Goiás. Considerado um virtuoso da produção de esculturas, ele se destaca entre os aficionados nestes objetos que embelezam casas e nos colocam mais próximos das santidades.

Divino explica para o jornal "Cerrado" que há 37 anos pratica e aperfeiçoa diariamente o ofício que aprendeu na infância. "Comecei com minha mãe, que já fazia isso antes. Ela produzia mais cerâmicas, utensílios, coisas de jardim, etc".

Pragmático e determinado, Divino diz que faz o que encomendam. "Trazem aqui o projeto, a foto, a proposta e vejo se faço. Dou o prazo e o valor", diz em seu ateliê, localizado em Aparecida de Goiânia.

O artista poderia parecer um mercenário, mas não é bem assim. O artesão que sabe seu valor e a dificuldade do ofício costuma fazer o cálculo exato: custo e lucro. Sempre foi assim na história da arte, do barroco ao pós-moderno.

Divino vive de sua produtividade. Igrejas, entidades públicas e privadas, colecionadores e tantos outros se revezam em sua lista de clientes.

Querem uma obra do escultor e artesão que se dedica a produzir obras requintadas e que transmitem paz.

O processo produtivo de Divino é complexo. Ele chega a conceber esculturas de dois metros, o que costuma levar semanas de trabalho árduo e observação. "Na verdade o tempo maior é gasto para secar a escultura, uns 15 dias. Mas é um momento determinante", explica o artesão.

O escultor recebe a argila bruta em casa e a transforma em arte com suas espátulas e equipamentos que moldam os corpos humanos. Divino, todavia, se inspira também nos animais, materiais e objetos que encontra no cerrado, nos jardins e praticamente em todas as formas que modulam seu meio ambiente.

A principal característica de sua arte é o detalhismo. Ele sabe dialogar com as várias vertentes da cultura humana, mas a perspectiva santeira parece ser a mais desenvolvida. "Não sou assim um católico, mas ao criar uma escultura de santos, como as que faço, tenho respeito pela obra e pelos devotos", diz o artesão.

Divino afirma que sua relação com a obra é orgânica. Existe um grande esforço para 'dar vida' ao barro, tornando-o expressivo e comunicativo

para a sociedade.

A relação de Divino com a obra é de empatia. Apesar da produção voltada principalmente para quem encomenda, ele não faz o que não gosta ou que não concorda. Ou seja, existem limites para colocar a mão no barro. "Já fiz imagens que não gostei", revela.

Mais especificamente, Divino foi procurado por algumas correntes religiosas que usam imagens em rituais que o desagravam. "Não me senti bem fazendo aquilo. Não entrou na minha cabeça", explica para o jornal Cerrado.

A MAIS PEDIDA

O escultor diz que no segmento dos santos, a mais pedida é Nossa Senhora e depois São Francisco. "É um costume forte. Pedem todos santos, mas estes dois são bem destacados dos demais".

O escultor informa que pretende divulgar melhor sua obra, assinar as 'criaturas', desenvolver um marketing pessoal para que sua arte chegue a um número maior de pessoas. Divino tem suas obras espalhadas em várias cidades goianas. Parte considerável das imagens que figuram em igrejas e capelas saíram do ateliê do escultor, que marca o cenário artístico de Aparecida de Goiânia.



O santeiro Divino diz que sua relação com a obra é orgânica: "Existe um grande esforço para 'dar vida' ao barro, tornando-o expressivo e comunicativo"

ECONOMIA

Brasil puxa desemprego na América Latina e senador Wilder diz que solução está nas reformas

JOÃO CARVALHO

O Brasil tem hoje cerca de 12 milhões de trabalhadores desempregados. Não bastasse a crise que se instalou com mais intensidade neste, o País agora é responsável por puxar o desemprego na América Latina e no Caribe, que chegou a 8,1% este ano, conforme informou a Organização Internacional do Trabalho (OIT) nesta quarta-feira (14).

Esse é o nível mais alto desde a última crise financeira internacional, que caminha de mãos dadas com o desempenho econômico negativo na região, principalmente no Brasil. Preocupado com esse cenário, o senador Wilder Moraes (PP) comenta a situação e diz que é preciso reação rápida e eficaz do governo e dos empresários para resolver a crise.

Segundo o senador Wilder Moraes, tanto o Congresso Nacional quanto o governo federal têm que fazer o dever de casa na aprovação de matérias que permitam a retomada do crescimento econômico, a geração de empregos e a distribuição de renda.

Na América Latina e Caribe a taxa de desocupação regional voltou a aumentar, passando de 6,6% em 2015 a 8,1% (estimativa preliminar) em 2016. Ou seja, aumentou 1,5 ponto percentual, conforme apontou a OIT em seu "Panorama Laboral 2016" apresentado em Lima. Estes são níveis que não foram registrados nem mesmo

durante a crise financeira internacional 2008-2009.

Wilder Moraes avalia que milhares de pessoas desempregadas, a economia parada e a falta de perspectivas são situações que precisam ser combatidas imediatamente para que o ano de 2017 seja considerado com o ano da retomada. "Temos condições e vontade política de fazer. E temos feito o que é possível no Congresso Nacional para debelar a crise e reduzir os seus efeitos, especialmente sobre o trabalhador e o empresário que quer produzir, gerar empregos e renda para o Brasil", defendeu o senador.

Ainda de acordo com Wilder, o Brasil parece que agora acordou para a necessidade de rever muitas situações que ao longo da história têm sido responsáveis por travar o crescimento e impedir a livre concorrência. "A hora é essa, temos que agilizar muitas reformas que estavam paradas para que o País volte a crescer", pede Wilder.

No Senado, Wilder está relatando projetos que desburocratizam a atividade empresarial, que preveem a redução de impostos e estimulam a livre concorrência. "São ações que em países de primeiro mundo já existem há anos, mas aqui ainda estamos debatendo e agora com possibilidade de aprovação. Vamos manter o foco nesse tipo de ação para tirar o Brasil do atoleiro e resgatar a dignidade dos trabalhadores com empregos e geração de renda", disse Wilder.



Wilder diz que reformas são ações que em países de primeiro mundo já existem há anos, mas aqui ainda estamos debatendo e agora com possibilidade de aprovação

ESTÍMULO DOS GOVERNOS DE MARCONI

Municípios do interior aumentam participação no PIB

OS 10 MAIS RICOS DE GOIÁS

Municípios	Valor (em R\$ bilhões)	Participação (em %)
Goiânia	46,0	27,9
Anápolis	12,7	7,7
Aparecida	11,6	7,1
Rio Verde	7,3	4,5
Catalão	5,7	3,5
Itumbiara	3,8	2,3
Jataí	3,5	2,2
Luziânia	3,1	1,9
Senador Canedo	2,3	1,4
Caldas Novas	2,0	1,2
TOTAL	98,5	59,7

Fonte: IMB/Segplan

Sob incentivo do governador Marconi Perillo, a produção de riquezas em Goiás recebeu crescente contribuição de cidades do interior em 2014. Dados da Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) divulgados nesta terça-feira, 14, revelam que os dez municípios mais ricos, responsáveis por 59,7% das riquezas naquele ano, estão localizados nas Regiões Sudoeste, Sudeste, Sul, Metropolitana e do Entorno do Distrito Federal. São elas: Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo e Caldas Novas.

Juntas, estas cidades geraram R\$ 98,5 bilhões de riqueza. O PIB de Goiás em 2014, divulgado pelo

Governo de Goiás há um mês, foi de R\$ 160 bilhões. O crescimento foi de 1,9% - taxa superior à média nacional, que ficou em 0,5%. A contribuição crescente de cidades fora das regiões metropolitanas se dá pelo direcionamento de obras e benefícios pelo governo para estas cidades. Mesmo diante a crise que atravessa o País, o Estado expandiu a oferta de infraestrutura e serviços para estes municípios, com o objetivo de garantir alta do PIB e geração de emprego e renda.

O destaque goiano no estudo divulgado hoje ficou com de Caldas Novas. Puxada pelos incentivos do governo ao setor de turismo e na oferta de infraestrutura pública, como saneamento e

investimento em rodovias, o município saiu da 13ª posição para aparecer entre os 10 mais ricos. Com o PIB de R\$ 2 bilhões, Caldas ocupou em 2014 a 10ª posição.

A geração de riqueza em Edealina também chamou atenção. Um investimento de uma fábrica de cimento, captado pelo governador Marconi Perillo no início do terceiro mandato, fez a cidade subir 20 posições. A chefe de Gabinete de Gestão do Instituto Mauro Borges (IMB), Lilian Prado, explica que Edealina saiu da 122ª posição dos municípios mais ricos para 92ª posição apenas com o início da construção da indústria. "É possível que o PIB cresça mais com a entrada em operação da cidade", afirma.

WILDER NO MINISTÉRIO DO ESPORTE

RAFAELA FEIJO



O senador Wilder Moraes se encontrou nesta quarta-feira, 14, com o ministro do Esporte, Leonardo Picciani, para tratar do projeto do Estado de Goiás destinado à construção de campos de futebol society em parceria com o ministério. Picciani se comprometeu a analisar a proposta, cadastrada dentro das programações do ministério, e fez elogios pela qualidade técnica da proposta e pelo baixo orçamento para sua conclusão. Diante da reação de entusiasmo do ministro, o senador Wilder sugeriu que esse projeto fosse transformado em programa a ser adotado em outros estados. Wilder disse que a construção de campos de futebol são um estímulo à prática do esporte, uma modalidade que pode ser praticada por todos, crianças, jovens, idosos, homens e mulheres. Wilder estava acompanhado dos deputados Flávia Moraes, Giuseppe Vecchi, Heuler Cruvinel e do vice-presidente do Goiás Esporte Clube, Júnior Vieira. O senador e Júnior Vieira estiveram com o presidente da Caixa, Gilberto Occhi, em busca de patrocínio para o Goiás. Wilder acompanhou também o deputado federal Sandes Júnior para conseguir patrocínio para o Atlético.

SENADOR NA MÍDIA

2 poder Goiânia, 14 de Dezembro 2016 DIÁRIO DO ESTADO

Radar
Mirelle Irene
mirelle@diariodocerrado.com.br

Wilder apresenta relatório preliminar sobre obras inacabadas

Relator da Comissão Especial das Obras Inacabadas, o senador goiano Wilder Moraes (PP), apresenta hoje no Senado o relatório preliminar da situação das obras inacabadas do governo federal espalhadas pelo país e financiadas por recursos federais. Wilder explica que serão retomadas 1,6 mil obras, em 1,5 mil municípios brasileiros, das pelo menos 5 mil obras paralisadas existentes no Brasil. "A ordem do presidente Michel Temer é terminar o mais rápido possível essas obras com valor de até R\$ 10 milhões iniciadas com dinheiro público, para diminuir os prejuízos causados pela falta de planejamento dos governos do PT, que começaram obras sem estudos, transformando o país em um verdadeiro cemitério de obras inacabadas. Estamos dando suporte técnico para as prefeituras apresentarem o andamento, o que falta e o que fez a obra ser paralisada. A expectativa é que, até fevereiro, pelo menos 700 obras já estejam retomadas", explica o senador Wilder.

SAÚDE

Projeto quer reduzir demissão entre portadores de câncer

Norma em tramitação no Senado pode reduzir desemprego de paciente que enfrenta câncer; associações e doentes defendem regras mais humanas para quem luta contra pesadelo celular



Welliton Carlos
Da editoria de Cidades

Os futuros pacientes de câncer podem ter menos infortúnios do que os atuais. Motivo: está em fase final, a caminho de aprovação, projeto de lei que impede a demissão de empregado que descobre a doença em plena atividade laboral. Hoje ele pode ser mandado embora a qualquer tempo, apesar de uma súmula do Tribunal Superior do Trabalho (TST) garantir a recontração. O PLS 166/2016 é de autoria do senador Waldemir Moka (PMDB-MS) e visa ajudar a reduzir uma série de injustiças com os pacientes que desenvolvem câncer. Relatado pelo senador Wilder Moraes (PP-GO), a proposta tenta equilibrar os direitos

e utiliza o princípio da analogia do trabalhador que sofre acidente de trabalho. Com o projeto convertido em lei, o empregado que enfrenta a doença terá um ano de estabilidade. Hoje é preciso entrar com ação na Justiça e lutar pelo direito. "Em nossa legislação, já existe proteção similar para aqueles funcionários vítimas de acidentes de trabalho. Pois bem: este projeto segue sentido semelhante: resguarda os funcionários diagnosticados com doenças graves", diz Wilder Moraes. O senador diz que os pacientes precisam de longo período para sua recuperação tanto física quanto psicológica e um ano após o fim do período do auxílio doença seria o mínimo a se oferecer para quem enfrenta tamanho problema. Flávia Bekchior, coordenadora da Associação de Apoio às Vítimas de Câncer no Estado de Goiás (Aavceg), diz que é importante a iniciativa legal, pois nin-



Alber Sena, advogado da Abrale: "Recolocação do paciente é o que mais nos preocupa no momento"

guém espera desenvolver uma doença como o câncer. "É o mínimo de estabilidade, pois o paciente fica sem chão ao descobrir um tumor". Flávia diz que entende os dois lados, o do paciente e do empregado: "A empresa quer resultados. Mas precisamos compreender que o trata-



Wilder Moraes, relator do projeto, informa que um ano após o fim do período do auxílio doença seria o mínimo a se oferecer para quem enfrenta tamanho problema de saúde

mento é muitas vezes agressivo, o que acaba impedindo o trabalho". **SEGURANÇA** Stefany Matias, representante em Goiás da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), diz para a reportagem que acompa-

nha o cotidiano de vários pacientes e que qualquer garantia é importante para dar segurança durante o tratamento: "A imunidade baixa e as reações ao tratamento amplificam as dificuldades. É injusta a demissão". Ela informa que existe a possibilidade prévia de procurar a Previdência Social. "Geralmente, a pessoa procura o RH da empresa e realiza um agendamento. Ela pode receber o auxílio doença, passa por uma perícia, mas existe uma grande burocracia e demora. Se uma lei garantisse também o trabalho por algum tempo seria mais confortante".

Associação prepara sugestão para norma

De acordo com Alber Sena, advogado da Abrale, é preciso que os pacientes se informem cada vez mais sobre seus direitos e se articulem para exercer pressão junto aos produtores normativos. Ele afirma que a associação pre-

para uma sugestão para que seja aprimorada a proposta apresentada por Waldemir Moka. "A Súmula do TST já tem considerado injusto que o portador de doença grave seja demitido. A súmula surgiu para o caso de paciente

com HIV, mas se aplica hoje aos que apresentam tumor e doenças graves. Agora o projeto que está em tramitação, de Waldemir Moka, é importante, sim, pois traz segurança jurídica. É preciso aprimorar no sentido de criar mecanismos que facilitem a reinserção desse paciente no mercado de trabalho, pois existe muito preconceito", informa. Sena afirma que o problema principal enfrentado pelo pacien-

te diz respeito ao retorno, logo após o fim do auxílio doença. "Justamente no momento em que mais se precisa, o paciente encontra uma barreira, o desemprego. Isso é desumano". Ele diz que a fase de reinserção (quando o paciente apresenta cura momentânea) é o momento mais delicado, pois as portas geralmente se fecham para quem teve câncer. "É incrível que a sociedade se abra para os deficien-

tes, através das cotas, o que é perfeitamente justo, mas ao mesmo tempo ainda mantenha esta situação de preconceito para quem enfrentou o câncer", diz. "Por isso esta recolocação do paciente é o que mais nos preocupa no momento", diz Alber Sena. O senador Waldemir Moka afirma que sua proposta quer alterar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para conceder estabilidade provisória aos empregados.

"Não é a obrigatoriedade de contratação para sempre. É uma forma de manter em um prazo razoável o trabalhador após o término do auxílio-doença". Durante a reunião na Comissão de Assuntos Sociais, ao substituir o senador Garibaldi Filho, Wilder Moraes defendeu aprovação com urgência da proposta e lembrou que existe uma pauta dos doentes do país que precisa ser atendida e debatida com maior agilidade.